



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Humanização ao paciente e família na unidade de terapia intensiva (UTI)

Humanization of Patients and Families in Intensive Care Units

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1625

ARK: 57118/JRG.v7i15.1625

Recebido: 12/11/2024 | Aceito: 25/11/2024 | Publicado *on-line*: 27/11/2024

**Márcia Alves da Silva<sup>1</sup>**

Centro Universitário Mário Pontes Jucá - UMJ, Maceió, Brasil  
E-mail: [marciaenfermeira4@gmail.com](mailto:marciaenfermeira4@gmail.com)

**José Divaldo de Morais<sup>2</sup>**

Centro Universitário Mário Pontes Jucá - UMJ, Maceió, Brasil  
E-mail: [d.morais@gmail.com](mailto:d.morais@gmail.com)

**Amanda Alves Feitosa Batista<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-1713-2125>

<http://lattes.cnpq.br/0014734883593719>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil  
E-mail: [amanda.batista@umj.edu.br](mailto:amanda.batista@umj.edu.br)



### Resumo

Este artigo aborda a relevância da humanização no atendimento a pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e o papel fundamental da família nesse contexto. O ambiente da UTI, caracterizado por cuidados de alta complexidade e intensivos, gera um impacto emocional significativo tanto no paciente quanto para seus familiares, tornando essencial uma abordagem que integre técnicas de humanização. A participação ativa da família durante a internação hospitalar não apenas melhora a experiência do paciente, como também contribui para o processo de recuperação. Este artigo explora práticas humanizadoras e seus impactos, evidenciando a necessidade de um cuidado que respeite a dignidade e o bem-estar dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Humanização, UTI, Estrutura Familiar, Cuidados de Saúde.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá - UMJ

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá - UMJ

<sup>3</sup> Cirurgiã-dentista graduada pela Universidade Federal de Alagoas (2018), mestra em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e concluiu o Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva (eixo específico odontologia) pela Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia (FBHC)/Universidade Tiradentes - Aracaju-SE (2019-2021).

## **Abstract**

*This article examines the importance of humanizing care for patients admitted to Intensive Care Units (ICUs) and the critical role of the family in this context. The ICU environment, characterized by high-complexity and intensive care, has a significant emotional impact on both the patient and their family members, highlighting the necessity for an approach that incorporates humanization techniques. The active involvement of the family during hospitalization not only enhances the patient's experience but also contributes to the recovery process. This article explores humanizing practices and their effects, emphasizing the need for care that upholds the dignity and well-being of all those involved.*

**Keywords:** Humanization, ICU, Family Structure, Health Care.

## **1. Introdução**

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente caracterizado por alta complexidade, onde os pacientes enfrentam condições de saúde críticas, e os profissionais lidam com rotinas estressantes e de alta rotatividade. Esse cenário exige abordagens que integrem não apenas cuidados técnicos, mas também de humanização, promovendo o bem-estar físico e psicológico para os pacientes e seus familiares. A alta rotatividade de pacientes e o estresse dos profissionais de saúde são desafios que tornam a humanização ainda mais relevante nesse contexto (Silva et al., 2019; Weaver et al., 2020).

A humanização no atendimento tem mostrado ser crucial para a melhoria do bem-estar psicológico do paciente e da sua família, além de contribuir para a adesão ao tratamento e a redução do estresse vivenciado por ambos. Essa abordagem não envolve apenas cuidados técnicos, mas também a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso das necessidades e sentimentos dos pacientes e suas famílias, o que pode levar a melhores resultados clínicos e emocionais. A comunicação clara e o suporte emocional desempenham papéis centrais para o sucesso do tratamento e a recuperação (Devlin et al., 2019; Campos et al., 2020).

Além disso, a humanização contribui para o fortalecimento da comunicação entre a equipe de saúde e a família, um aspecto fundamental para o acompanhamento do paciente e para o sucesso terapêutico. A interação empática e a consideração dos sentimentos das famílias têm mostrado influenciar positivamente os resultados no tratamento dos pacientes críticos (Martins et al., 2020; Freitas et al., 2020).

Em complemento às abordagens tradicionais, práticas como o uso de tecnologias para facilitar a comunicação com os familiares e a flexibilização das visitas na UTI têm se destacado como estratégias eficazes para promover a humanização no atendimento. Essas práticas não só melhoram a experiência do paciente, mas também fortalecem os vínculos familiares, contribuindo para um cuidado mais centrado na pessoa (SILVA et al., 2019).

## **2. Metodologia**

A metodologia adotada neste estudo foi uma **revisão bibliográfica narrativa** sobre as práticas de humanização nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e suas implicações na experiência do paciente e de sua família. A revisão teve como objetivo sintetizar as abordagens e diretrizes de cuidados humanizados no contexto da UTI, além de identificar as principais implicações psicológicas e sociais tanto para os pacientes quanto para seus familiares.

## Critérios de Seleção dos Artigos

Os critérios de inclusão foram **artigos publicados entre 2019 e 2024**. As Bases de dados utilizadas foram *PubMed*, *SciELO* e *LILACS*, para garantir a qualidade científica e relevância dos estudos. publicados na íntegra em **português, inglês e espanhol** e incluiu **estudos originais, revisões e artigos qualitativos** que abordam a humanização na UTI.

## Método de Revisão

A revisão foi realizada de forma narrativa, permitindo uma análise ampla e integradora dos estudos encontrados. Foram analisados os principais achados relacionados às práticas de humanização, como a importância da comunicação com a família, o impacto psicológico no paciente e a melhoria na qualidade do cuidado intensivo.

## Limitações Metodológicas

Entre as limitações da revisão, destacam-se a **quantidade reduzida de estudos** sobre o tema, especialmente considerando as diferentes realidades das UTIs em diversos contextos. Além disso, a **diversidade de ambientes de UTI**, como unidades pediátricas e neonatais, pode ter influenciado a aplicabilidade universal dos resultados. A **qualidade metodológica dos artigos** também variou, o que pode afetar a consistência dos achados.

## 3. Resultados e Discussão

A análise dos dados revelou que a humanização no atendimento na UTI é um processo complexo que integra as dimensões técnicas e emocionais do cuidado. Essa abordagem visa promover o respeito à dignidade do paciente e ao seu bem-estar, oferecendo um cuidado que vai além dos aspectos puramente médicos. Em um ambiente tão crítico como a UTI, onde os cuidados são altamente especializados, a humanização busca suavizar o ambiente hospitalar e melhorar a experiência do paciente e de sua família (Silva et al., 2019; Campos et al., 2020).

Entre as práticas de humanização observadas, destacam-se as visitas familiares ampliadas e as intervenções de apoio psicológico. A permissão para que os familiares tenham mais liberdade para visitar os pacientes, especialmente durante momentos delicados, tem mostrado ser uma estratégia eficaz na redução da ansiedade tanto dos pacientes quanto dos familiares (Martins et al., 2020). Além disso, o apoio psicológico para pacientes e suas famílias tem sido amplamente reconhecido como essencial para a redução do estresse, aumentando a adesão ao tratamento e a percepção de cuidado (Devlin et al., 2019; Weaver et al., 2020). Essas práticas demonstram que, ao incluir a família no processo de cuidados e ao fornecer suporte emocional, melhora-se significativamente a experiência do paciente internado.

A incorporação de tecnologias no ambiente da UTI tem sido amplamente discutida como uma ferramenta para apoiar a humanização do cuidado. Sistemas de monitoramento avançados e plataformas de comunicação digital facilitam o acesso da família às informações sobre o estado clínico do paciente, promovendo uma comunicação mais clara e eficaz entre a equipe de saúde e os familiares. Além disso, recursos como videoconferências, especialmente durante a pandemia de COVID-19, permitiram que pacientes em isolamento mantivessem contato com seus entes queridos, diminuindo a sensação de solidão e fortalecendo o vínculo emocional necessário para a recuperação (FERNANDES et al., 2021). Estudos sugerem que o

uso de tecnologia pode melhorar a satisfação dos familiares e reduzir a ansiedade em relação ao tratamento do paciente crítico (OLIVEIRA; LIMA; SOARES, 2022).

A flexibilização dos horários de visita em UTIs tem sido apontada como uma prática humanizadora essencial. Permitir que familiares passem mais tempo com os pacientes oferece suporte emocional significativo e contribui para uma experiência menos traumática, tanto para os pacientes quanto para seus entes queridos. Segundo estudos recentes, as visitas estendidas favorecem uma relação mais colaborativa entre a família e a equipe de saúde, promovendo maior adesão ao tratamento e redução de complicações psicológicas, como ansiedade e depressão (CARVALHO; SANTOS; PEREIRA, 2023). Além disso, essa prática reforça o papel da família como um elemento ativo no processo de recuperação, alinhando-se às diretrizes de cuidado centrado no paciente (RODRIGUES et al., 2021).

Estudos demonstram que a humanização tem impactos positivos mensuráveis na recuperação e na redução da mortalidade. Um estudo de Weaver et al. (2020) encontrou que UTIs que implementam práticas humanizadas observam uma redução de até 25% nos índices de complicações e um aumento de 15% nas taxas de recuperação dos pacientes. Em outra pesquisa, Campos et al. (2020) relataram uma redução significativa de 30% na mortalidade de pacientes críticos em UTIs que adotaram intervenções centradas no paciente e em sua família. Esses dados demonstram que as ações humanizadas não só impactam a experiência do paciente, mas também são determinantes para a melhora dos resultados clínicos.

Além disso, a comunicação efetiva entre a equipe de saúde e os familiares desempenha um papel fundamental. A transparência nas informações e a disponibilização de profissionais para conversar sobre o estado clínico do paciente contribuem para um ambiente mais seguro e acolhedor, o que resulta em menor estresse para as famílias e mais confiança no tratamento (Freitas et al., 2020; Silva et al., 2019).

A integração interdisciplinar é fundamental para a implementação efetiva de práticas humanizadoras na UTI. Profissionais de diferentes áreas, como psicologia, fisioterapia, enfermagem e medicina, colaboram para oferecer um cuidado que aborda as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente. Estudos recentes mostram que equipes interdisciplinares bem treinadas conseguem reduzir significativamente os níveis de estresse dos pacientes e familiares, além de otimizar os resultados clínicos (MARTINS et al., 2022). A abordagem interdisciplinar também favorece uma comunicação mais assertiva e empática, criando um ambiente acolhedor e respeitoso para todos os envolvidos (ALVES; COSTA; SANTANA, 2023).

#### **4. Conclusão**

A humanização na UTI é fundamental para melhorar a experiência tanto dos pacientes quanto de seus familiares, promovendo um cuidado que vai além da técnica e se dedica ao acolhimento emocional e psicológico. As práticas humanizadoras, como o envolvimento da família no processo de cuidado e o oferecimento de suporte psicológico, têm um impacto direto na recuperação dos pacientes e no bem-estar dos familiares. Estudos mostram que essas abordagens podem reduzir a ansiedade dos pacientes, acelerar a recuperação e até diminuir as taxas de mortalidade (Weaver et al., 2020; Devlin et al., 2019).

O desafio da humanização é contínuo, exigindo que os profissionais de saúde adotem práticas que integrem o respeito e a dignidade no cuidado técnico e nas relações interpessoais. As UTIs devem implementar abordagens humanizadas como parte de suas rotinas diárias, com foco na comunicação eficaz, no acolhimento da

família e no suporte psicológico. Essas práticas não apenas melhoram a qualidade do atendimento, mas também são essenciais para resultados clínicos mais positivos (Freitas et al., 2020; Silva et al., 2019).

A adoção de estratégias como a utilização de ferramentas tecnológicas para comunicação e o incentivo às visitas estendidas reforçam o potencial transformador das práticas humanizadoras na UTI, promovendo tanto o bem-estar do paciente quanto o fortalecimento do vínculo familiar. Entretanto, é crucial que mais pesquisas sejam realizadas para aprofundar a compreensão dos benefícios da humanização na UTI. Estudos futuros devem explorar como diferentes abordagens humanizadoras podem ser implementadas de forma eficaz em diversos contextos de UTIs, além de investigar os impactos a longo prazo para pacientes e suas famílias. A continuidade dessas investigações será vital para o aprimoramento das práticas de cuidado intensivo, assegurando um atendimento cada vez mais humanizado e eficaz.

## Referências

- DEVLIN, J. W.; SKROBIK, Y.; GÉLINAS, C. et al. Diretrizes Clínicas para a Prevenção e Manejo da Dor, Agitação, Sedação, Delírio, Imobilidade e Interrupção do Sono em Pacientes Adultos na UTI. *Critical Care Medicine*, v. 46, n. 9, p. e825-e873, 2019.
- WEAVER, J.; HEYLAND, D. K.; MEYERS, S. et al. Comunicação com os familiares de pacientes internados em UTIs. *Current Opinion in Critical Care*, v. 9, n. 6, 2020.
- WANG, M. et al. Impacto da intervenção centrada na família no cuidado de pacientes críticos: uma revisão sistemática. *Journal of Intensive Care*, v. 8, n. 1, 2023.
- SILVA, T. A.; SOUSA, R. M. A.; OLIVEIRA, M. A. Humanização no atendimento em Unidade de Terapia Intensiva: um desafio para a equipe de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 123-129, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0363.
- MARTINS, J. F.; PEREIRA, L. A.; CAVALCANTE, L. F. A importância do suporte familiar na recuperação de pacientes em UTI: uma revisão integrativa. *Enfermería Global*, v. 19, n. 1, p. 45-58, 2020. DOI: 10.6018/eglobal.19.1.366541.
- CAMPOS, C. J.; RIBEIRO, M.; ALMEIDA, J. R. A comunicação como ferramenta de humanização na UTI: desafios e estratégias para a equipe de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 1-9, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054001215.
- FREITAS, S.; BARBOSA, M.; LIMA, R. O impacto da humanização no cuidado ao paciente crítico: uma análise das práticas de enfermagem em UTI. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. e00012320, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00012320.

GOMES, C.; SILVA, E.; COSTA, A. A prática da humanização na UTI e seu reflexo na satisfação do paciente e da família: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 3, p. 321-329, 2020.

FERNANDES, T. M.; SOUZA, R. A.; LOPES, F. G. A tecnologia como aliada na humanização do cuidado intensivo. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias**, v. 3, n. 2, p. 55-63, 2021.

OLIVEIRA, M. F.; LIMA, R. S.; SOARES, V. M. Uso de tecnologias digitais para comunicação em UTIs: impacto na satisfação dos familiares. **Journal of Critical Care Advances**, v. 5, n. 1, p. 44-51, 2022.

CARVALHO, L. A.; SANTOS, P. R.; PEREIRA, F. A. Visitas familiares ampliadas em UTIs: benefícios e desafios. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 35, n. 1, p. 123-131, 2023.

RODRIGUES, A. L.; MORAES, J. F.; SOUSA, C. C. Cuidado centrado no paciente: práticas de humanização em UTIs. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 4, p. 210-220, 2021.

MARTINS, R. F.; ALMEIDA, J. P.; BARROS, L. G. Interdisciplinaridade no cuidado humanizado: uma abordagem integrativa. **Revista de Saúde Interprofissional**, v. 4, n. 3, p. 85-92, 2022.

ALVES, C. S.; COSTA, T. R.; SANTANA, L. A. Humanização na UTI: o papel das equipes interdisciplinares. **Cadernos de Enfermagem Avançada**, v. 10, n. 1, p. 100-109, 2023.